

## GUABIROBAS OU GABIROBAS: FRUTAS NATIVAS DA REGIÃO SUDESTE

### **Eduardo Suguino**

Eng. Agr., Dr., PqC do Polo Regional Centro Leste/APTA

[esuguino@apta.sp.gov.br](mailto:esuguino@apta.sp.gov.br)

### **Adriana Novais Martins**

Eng. Agr., Dr.<sup>a</sup>, PqC do Polo Regional Centro Oeste/APTA

[adrianamartins@apta.sp.gov.br](mailto:adrianamartins@apta.sp.gov.br)

### **Nobuyoshi Narita**

Eng. Agr., Dr., PqC do Polo Regional Alta Sorocabana/APTA

[narita@apta.sp.gov.br](mailto:narita@apta.sp.gov.br)

Trabalhos de pesquisa com plantas frutíferas de clima tropical e subtropical realizados por alguns pesquisadores da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA Regional) avaliam a utilização, características e produção de mudas de espécies nativas da região sudeste do Brasil, principalmente no que diz respeito à recomposição de áreas que foram desmatadas.

Dentre as frutas preferidas para esse fim estão aquelas cujos frutos atraem pássaros e pequenos animais, que podem auxiliar na dispersão de sementes nas áreas onde houve recomposição de formações florestais ou até mesmo o reflorestamento.

Fazem parte deste grupo e são pouco conhecidas da maioria da população, as frutíferas da família das Mirtáceas, dentre elas, uma que possui vários nomes populares como guabirova, guabirobeira-do-mato, guabiroba-de-cachorro, guariba, gabirobeira, guabirobeira dentre outros.

Vale lembrar que no caso destas frutas, os nomes mais conhecidos são gabiropa ou guabiropas, que na realidade são a mesma frutífera, cuja única diferença é a variação regional quando ao uso ou não da letra “u” no nome.

A mais comum das espécies desse tipo de fruteira é a *Campomanesia xanthocarpa* O.Berg. (Figura 1). Segundo dados encontrados na literatura, esta espécie aparece nas formações florestais das regiões sul, São Paulo, Minas Gerais e também no Mato Grosso do Sul.

Possui sinonímias botânicas como *Campomanesia malifolia* O.Berg., *Campomanesia crenata* O.Berg., *Campomanesia rhombea* var. *B. parviflora* O.Berg., *Campomanesia xanthocarpa* var. *malifolia* O.Berg D.Legrand., *Campomanesia rhombea* var. *kleinii* D.Legrand., *Campomanesia dusenii* Kaus. e *Campomanesia littoralis* D.Legrand.



**Figura 1.** GUABIROBA - *Campomanesia xanthocarpa* O. Berg

A guabirobeira é uma planta cuja altura pode chegar a até 20 metros, possui tronco ereto com caneluras e diâmetro entre 30 e 50 cm. É uma planta que perde as folhas todo ano no período de outono, sendo renovadas na primavera.

A madeira desta planta é moderadamente pesada, dura, resistente, compacta, de textura média e de boa durabilidade natural. Pode ser utilizada para fabricar tábuas, instrumentos musicais, cabo de ferramentas ou mesmo como lenha.

Sua frutificação ocorre a partir do quinto ano a campo; possui flores brancas que florescem entre os meses de setembro e novembro, produzindo frutos comestíveis entre novembro e dezembro, sendo que estes possuem alto teor vitamínico, e podem ser usados tanto no consumo ao natural como também na preparação de licores. Produz uma grande quantidade de sementes que são facilmente disseminadas pelas aves da região.

Como o método mais difundido de propagação desta espécie é a produção de mudas por sementes, recomenda-se que estas sejam retiradas dos frutos diretamente da árvore, ou daqueles recém caídos no chão. Após sua coleta, as sementes devem ser deixadas por um pequeno período de tempo em um recipiente parcialmente fechado, para que ocorra uma decomposição parcial da polpa, que irá facilitar o processo de retirada da mesma, quando lavadas em água corrente.

Não se deve esperar muito antes de colocá-las para germinar, pois perdem a umidade rapidamente. Orienta-se a utilização de um substrato que retenha uma boa quantidade de água nos canteiros de semeadura, ou em recipientes individuais, preferencialmente em local com semi-sombreamento.

As sementes devem ser cobertas com uma fina camada de substrato e irrigadas duas vezes ao dia. A emergência das plântulas ocorre entre 15 e 30 dias após a semeadura, geralmente com uma taxa de germinação alta. Um quilo de sementes contém aproximadamente 13.000 unidades.

No caso de semeadura em canteiro, o transplante das plântulas para recipientes individuais deve ser feito quando estas atingirem de 3 a 5 cm de altura e para o local definitivo quando tiverem de 6 e 7 meses de idade. O desenvolvimento das plantas no campo é lento.

Muito semelhante à espécie anterior, a *Campomanesia eugenioides* (Cambess.) D.Legrand (Figura 2) é comum nas regiões serranas, tanto em florestas como em cerrados e capões, nos estados de Goiás, Minas Gerais, até Santa Catarina. Possui como sinonímia botânica o termo *Psidium eugenioides* Cambess.



**Figura 2.** GABIROBA - *Campomanesia eugenioides* (Cambess.) D.Legrand

É uma planta menor que a *C. xanthocarpa*, pois atinge uma altura entre 4-7 metros, podendo chegar a 12 m, possui tronco curto e cilíndrico com 20 a 30 cm de diâmetro, revestido com uma casca grossa que apresenta fissuras. Existem relatos de que no estado de Santa Catarina esta frutífera se apresenta como um arbusto de 2 a 3 metros de altura.

Suas folhas, assim como na outra espécie, caem durante o outono e são renovadas na primavera. Sua madeira é pesada, de textura média e baixa durabilidade, que por vezes se racha no processo de secagem. É em geral utilizada para uso interno na construção civil, além de lenha e carvão.

O tempo para início de frutificação é semelhante ao da guabiroba, florescendo em abundância nos meses de outubro-novembro, com seus frutos amadurecendo entre dezembro e janeiro. Estes frutos comestíveis são apreciados em sucos, sorvetes, geléias e compotas, além de produzir uma grande quantidade de sementes viáveis, amplamente disseminadas pela avifauna.

A árvore possui conformação ornamental podendo ser aproveitada para arborização em geral, sendo recomendada para compor reflorestamentos heterogêneos destinados à recomposição da vegetação de áreas degradadas.

Devem ser obedecidas aqui também as mesmas regras para obtenção de sementes da guabirobeira, tomando-se o devido cuidado para se evitar a desidratação das mesmas. Um quilo de sementes desta planta contém aproximadamente 24.000 unidades.

A propagação é basicamente feita por sementes, por não haver notícias sobre outro método. A recomendação para colocar as sementes para germinar logo após sua retirada dos frutos também é válida. A emergência das plântulas ocorre em poucas semanas após a semeadura, no entanto, no caso da *C. eugenioides* a taxa de germinação é baixa.

Existem relatos, facilmente encontrados na literatura, que dizem respeito ao uso das cascas e folhas cozidas destas espécies, contra diarreias, catarro, além de outras indicações. No entanto, é importante ressaltar que nestas buscas por informações e revisões de literatura, não foi localizado nenhum trabalho científico que evidencie e comprove a real eficácia desses “medicamentos populares” sobre estas enfermidades. Com certeza é melhor apreciá-las como frutas do que remédios.

### Referências Bibliográficas

MUNIZ, H.J.T. **Livro virtual frutas do mato.** Disponível em: <<http://www.colecionandofrutas.org/frutasdomato.htm>> Acesso em: 13 dez. 2012.

SUGUINO, E.; HEIFFIG, L.S.; AGUILA, J.S. del; MINAMI, K. **Mirtáceas com frutos comestíveis do Estado de São Paulo: conhecendo algumas plantas.** Piracicaba: ESALQ – Divisão de Biblioteca e Documentação, 2006. 43 p. (Série Produtor Rural, nº 31)

SUGUINO, E.; MARTINS, A.N.; AGUILA, L.S.H. del; AGUILA, J.S. del; MINAMI, K. **Mirtáceas com frutos comestíveis do Estado de São Paulo: conhecendo algumas plantas – Parte 2.** Piracicaba: ESALQ – Divisão de Biblioteca e Documentação, 2006. 46 p. (Série Produtor Rural, nº 45)